Anais da Academia de Ciências e Tecnologia de São José do Rio Preto, 2008.

PARASITOSES EM ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA DE ST[a] TEREZA DE GOIÁS

John Nunes de Souza

RESUMO: Os parasitos intestinais representam um grave problema de saúde publica em países em desenvolvimento e afetam principalmente populações de baixo nível socioeconômico, onde as condições de higiene e saneamento básico são precárias. Considerando que as crianças são as mais atingidas, avaliamos nesse trabalho, a prevalência de enteroparasitos nos alunos da Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira situado no município de Santa Tereza de Goiás – GO, no período de Abril a Junho de 2007. Das 102 amostras analisadas, 60 amostras (59%) apresentaram resultados positivos e 42 (41%) demonstraram resultados negativos. Dentre os positivos, 65% das amostras eram monoparasitadas, 28% biparasitadas e 7% poliparasitadas. Entre os Helmintos houve maior prevalência de Enterobius vermiculares 17%, seguido de Hymenolepis nana 12%. Em relação aos protozoários teve maior incidência Giardia lamblia com 53%. Diante do alto índice de parasitos encontrado neste trabalho destacamos a importância da criação de projetos para combater e prevenir as formas de contagio destes parasitos intestinais.

Palavras chaves::Enteroparasitoses, incidência, alunos.

INTRODUÇÃO:

Referindo-se às doenças parasitárias, verifica-se que principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, as mesmas constituem um gravíssimo problema de saúde pública mundial de difícil solução.

Por conseguinte, no Brasil não é diferente. Estudos populacionais em suas diferentes regiões mostraram freqüências diversas na ocorrência das parasitoses intestinais.

No Brasil, elas também ainda constituem um sério problema, apresentando maior prevalência em populações de nível sócio-econômico mais baixo e condições precárias de saneamento básico, resultando em altos índices de mortalidade e associando-se frequentemente a quadros de diarréia crônica e desnutrição, comprometendo, como conseqüência, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população. (11)-[Rhodia levantamento multicêntrico de parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. Revista Inst. Adolfo Lutz. 60(2): 97-101, 2001].

Dentro deste contexto defini-se, contudo, que a sintomatologia pode variar de estados leves quanto graves. Para tais oscilações pode-se aplicar aos quadros leves anorexia irritabilidade, distúrbios do sono, vômito ocasional, náuseas e diarréia. Em contrapartida, repercutir-se-á em pacientes desnutridos e imunodeprimidos uma maior gravitação.

O estudo feito com crianças de uma creche da cidade de Rio Verde – GO com relação ás enteroparasitoses,

evidenciou maior incidência do protozoário *Giardia lamblia* (21,4%) e *Entamoeba coli* (12%). (10)-[ZAIDEM, MF. Enteroparasitoses em crianças de 0 a 6 anos de creches municipais de Rio Verde – GO e sua interface com o meio ambiente.]

Desta maneira, as conseqüências trazidas por essas doenças são diversas incluindo a diminuição do desenvolvimento físico e do aproveitamento escolar em crianças, agravando quadros de desnutrição, má absorção da alimentação e anemias. Afinal, a contaminação da água, solo e alimentos pelos ovos, cistos ou larvas destes parasitos tornam fácil a disseminação dessas patologias.

Até mesmo na literatura encontram-se diversos relatos de parasitismo intestinal em crianças que freqüentam creches. Um exemplo real é o trabalho de Ferreira et col, de 1994, com amostras de uma população de favelados de São Paulo, que encontrou parasitose intestinal em 45.7% das amostras, sendo que o *Ascaris lumbricoides* foi o mais prevalente (23.8%). (4)-[Ferreira OS, Ferreira MV, Nogueira MR. The prevalence of infection by intestinal parasites in na urban slum in SP, Brasil. J. trop. Méd. Hyg 1994 apr, 97(2): 121-7.].

Assim sendo, em decorrência da diversidade geográfica do país brasileiro e da existência de diferentes classes sócio-econômicas e culturais na população de uma mesma cidade, é importante que se conheça a prevalência de enteroparasitoses e as principais espécies encontradas em cada região, para que se possam estabelecer as medidas curativas e profiláticas necessárias para a diminuição do número de pessoas infectadas.

Este trabalho teve como objetivo verificar a prevalência de parasitas intestinais nos alunos da Escola Est. Dr. Pedro Ludovico Teixeira, situada no Município de Santa Tereza de Goiás – Goiás.

MATERIAIS E METODOS:

O levantamento de parasitos intestinais na cidade de Santa Tereza de Goiás foi realizado com os alunos de ambos os sexos, matriculados na escola estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, cuja faixa etária está entre 5 e 14 anos.

Após explicação sobre a finalidade do projeto foram feitas palestras de conscientização da importância de combater e prevenir parasitos intestinais. Em seguida cada aluno foi cadastrado com dados pessoais, série e sexo, recebendo coletor universal com conservante formol 10% identificado com nome e número, juntamente com folheto explicativo de como procede a coleta do material de fezes.

Foram processadas 102 amostras de fezes coletadas no período de Abril a Junho de 2007. As amostras foram recolhidas diariamente e levadas ao laboratório municipal de Santa Tereza de Goiás. As amostras foram submetidas ao método de sedimentação espontâneo (Hoffmann, Pons e Janer), devido o baixo custo.

De cada amostra analisada foi confeccionado três lâminas onde constava presença de cistos, ovos e/ou lavas de parasitos.

Os resultados foram impressos em duas vias de laudos, a primeira via foi entregue ao aluno em sala de aula, os casos positivos para parasitos intestinais eram encaminhados ao Posto de Saúde da Família (PSF) onde recebiam tratamento adequado.

A segunda via do laudo ficou arquivada juntamente com os dados do aluno separado pó série.

RESULTADO:

Das 102 amostras de materiais biológicos fecais analisados, 60 (59%) apresentaram resultados positivos e 42 (41%) demonstraram resultados negativos, como mostra a figura 1.

Dentre os alunos parasitados 39 (65%) das amostras estavam monoparasitados, 17 (28%) biparasitados e 4 (7%) poliparasitados, figura 2.

Figura 1:

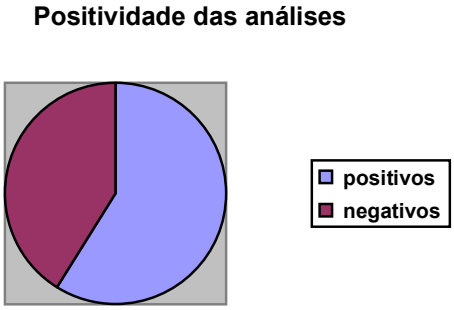
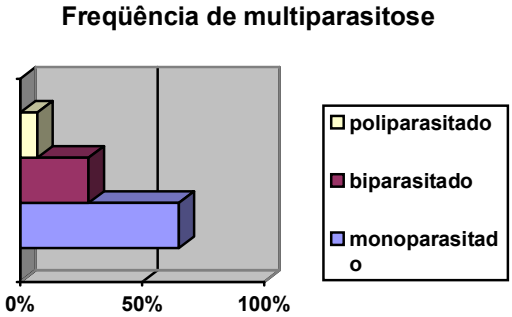
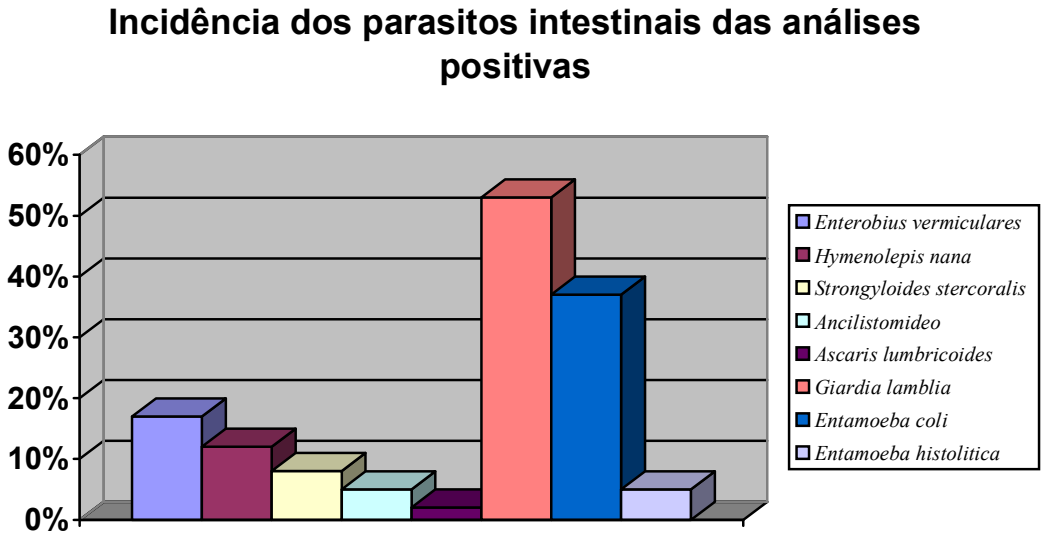


Figura 2:



Analisando a figura 3, verifica-se maior prevalência de helmintos 10 amostras (17%) para *Enterobius vermiculares*, 7 (12%) para *Hymenolepis nana*, 5 (8%) para *Strongyloides stercoralis*, 3 (5%) para *Ancilistomideo* e 1 (2%) para *Ascaris lumbricoides*. Em relação à prevalência de protozoários intestinais, foi observado como mais freqüente *Giardia lamblia* com 32 (52%), seguido de *Entamoeba coli* 22 (37%) e *Entamoeba histolitica* 3 (5%).

Figura 3:



Em relação ao sexo e idade não houve diferença estatística.

CONCLUSÃO:

Os resultados encontrados nesse trabalho condizem com diversos outros trabalhos publicados na literatura que estudaram populações semelhantes de varias regiões do país, dando destaque para a falta de saneamento básico e medidas de profiláticas para menos incidência dos parasitos intestinais.

Eles demonstram a necessidade de implementação de programas educacionais, visando à educação sanitária bem como a participação e verificação da eficácia das formas de tratamento.

É indispensável também a orientação de formas preventivas para os educadores de todo o país evitando assim a propagação dos enteroparasitoses de pessoa a pessoa, por meio das mãos contaminadas, em locais de aglomeração humana (creches, escolas e etc.), é necessário também enfatizar ainda que este trabalho contribua para que medidas educacionais sejam implantadas na ária, visando à eliminação do índice de infestação e reinfestação, causando assim a queda da incidência de enteroparasitoses nas crianças da região de Santa Tereza de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1- Neves D.P., Melo A.L., Linard P.M., Vitor R.W.A.; Parazitologia humana, 11º edição, 2005
2- Lima G.M., Cotrin G.S.; Entoparasitoses: prevalência nos alunos da Escola Estadual de carneirinho – MG, Brasil. RBAC, vol. 36, ano 2004.
3- Quadros R.M., Marques S., Arruda A.A.R., Delfes P.S.W.R., Medeiros I.A.A.; Parasitos intestinais em centros de educação infantil municipal de Lopes, SC, Brasil. Revista Soc. Brás. Méd. trop. Vol. 37, ano 2005.
4- Ferreira OS, Ferreira MV, Nogueira MR. The prevalence of infection by intestinal parasites in na urban slum in SP, Brasil. J. trop. Méd. Hyg 1994 apr, 97(2): 121-7.
5- Camilo M.R.G.G., Lima A.A., Neidato R.L.C.; Prevalência de enteroparasitoses em escolas do bairro morro de Santana no município de Ouro Preto, MG, Brasil. RBAC, vol. 37, ano 2005.
6- Becker, A.A. et al. Incidência de parasitoses intestinais em escolares do município de Novo Hamburgo – RS. Revista Brás. Anal. Clin., Rio de Janeiro, vol. 34, m. 2, p. 85-87, 2002.
7- Uchoa CMA. et al. Parasitoses intestinais; prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Revista inst. Adofo Lutz, 60(2). 97-101,2001.
8- Melo MCB, Klem VGO, mota JAC, Penna FJ; Parasitoses intestinais. Revista méd. Minas Gerais. 2004.
9- Costa-macedo LM, Silva JRM, Silva RR, Oliveira LM, Vianna MSR; Enteroparasitoses em pré-escolares de comunidades favelizadas na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de saúde pública 14:851, 1998.
10- ZAIDEM, MF. Enteroparasitoses em crianças de 0 a 6 anos de creches municipais de Rio Verde – GO e sua interface com o meio ambiente. 2006. 77 f. dissertação (mestrado em programação de

saúde) – Universidade de Franca, Franca.
11- Rhodia levantamento multicêntrico de parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. Revista Inst. Adolfo Lutz. 60(2): 97-101, 2001.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço principalmente a Deus, aos familiares, professores e alunos da escola estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira pela sua cooperação e a todos os colegas de trabalho do laboratório municipal de Santa Tereza de Goiás – GO, que compartilharam seu conhecimento para que esse trabalho fosse realizado.

Artigo de conclusão do curso de pós graduação em Analises Clínicas (setembro 2006 a fevereiro de 2008).
Endereço para correspondência: AC&T. Rua Bonfá Natale, 1860 CEP 15020-130. São José do Rio Preto. SP. E-mail: a.c.t@terra.com.br.